

D638

Dod, John (1549-1645)

2 Crônicas 30.18-20 – John Dod

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

36p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

“18 Porque uma multidão do povo, muitos de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tinham purificado e, contudo, comeram a Páscoa, não como está escrito; porém Ezequias orou por eles, dizendo; O SENHOR, que é bom, perdoe a todo aquele

19 que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais, ainda que não segundo a purificação exigida pelo santuário.

20 Ouviu o SENHOR a Ezequias e sarou a alma do povo.” (II Crônicas 30.18-20)

**N**a primeira parte deste capítulo, é declarado como o rei Ezequias, em um zelo pela glória de Deus, e amor a Seu povo, fez uma proclamação por todo o Israel, de Berseba a Dã, para que eles viessem celebrar a Páscoa para o Senhor Deus de Israel, em Jerusalém; pois eles não tinham feito isso por um grande tempo, daquela maneira como Deus exigia, por causa da idolatria que havia gerado a Terra. Para este propósito, Ezequias e seus príncipes enviaram correios com cartas por todo o Israel e Judá, também às dez tribos, que estavam cheias de pecado e miséria, para os admoestarem a voltarem ao Senhor seu Deus, a fim de que ele voltasse a eles; e não para se obstinarem, mas para se humilharem para servirem ao Senhor, para que sua ira pudesse ser desviada deles. Mas quando os mensageiros chegaram, uma grande parte dos israelitas riu deles escarnecendo e zombando deles; eles

estavam tão acostumados a pecar e infectados com a Idolatria, que desprezaram profundamente todas as exortações santas daquele digno rei e seus nobres.

No entanto, alguns deles cujos corações Deus tocou, das tribos de Aser, Manassés, e Zebulom, vieram a Jerusalém; e a mão de Deus esteve em Judá, de modo que ele lhes deu um só coração para atender ao comando do Rei, e dos Governantes; de modo que se reuniu em Jerusalém muita gente para celebrar a festa dos pães asmos.

Mas, por causa da breve advertência que eles tiveram, uma multidão do povo de Efraim, e Manassés, Issacar e Zebulon não haviam purificado a si mesmos de acordo com aquilo que a Lei determinava, Êxodo 12 e Números 9 e, portanto, estavam em perigo de serem eliminados, Levítico 7.20.

A esse respeito, eles estavam em grande angústia e em grande dificuldade, mas acharam melhor receber o Sacramento, embora tenham falhado em algumas circunstâncias de sua preparação, do que omiti-lo até o ano seguinte, por tanto tempo desejá-lo. Portanto, eles aprenderam a comer a Páscoa; que tendo terminado, Ezequias, temendo o desprazer de Deus e comissionando o povo que corria o perigo das pragas e punições de Deus, se rendeu a louvores por eles; ele viu seu grande desejo de se tornarem participantes dela; as dores que eles tiveram para vir a Jerusalém para esse propósito; e percebeu uma estranha mão de Deus em inclinar seus corações até agora, e por isso foi encorajado a se tornar um mediador entre Deus e

eles; e assim orou a Deus por eles dizendo: "O SENHOR, que é misericordioso, perdoe a todo aquele que dispôs o coração para buscar o SENHOR Deus, o Deus de seus pais." E a palavra que é traduzida [é bom] significa tanto, com efeito, como se tivesse dito, o bom Senhor perdoa e supre o que está faltando naquele que prepara todo o seu coração. E agora eles não tinham tanto falta de vontade, mas de tempo para prepará-los, e por isso ele ora ao Senhor para ser favorável a eles. E para que ele possa ter mais certeza de que sua oração deve ser eficaz, ele a constrói por razões fortes e sólidas, tomadas:

1. Primeiro, da natureza de Deus, implícita na palavra hebraica tob [bom], que a bondade dele, nunca é vista tanto quanto em mostrar misericórdia para aqueles que estão em perigo. Como se ele devesse ter dito: Senhor, tu és bom por ti mesmo e bom para o teu povo; e aqui estão os que muito precisam da tua bondade e, portanto, sê misericordioso e gracioso com eles.

2. Em segundo lugar, do nome de Deus [Jeová] implicando sua constância e imutabilidade em si mesmo, e em seu amor, e os frutos disso para seus servos. Ezequias sabia que tinha sido misericordioso com os grandes pecadores como eram nos tempos anteriores, e que ainda era o mesmo Deus, e por isso ele tentou manifestar tanto ao passar pelas fragilidades desses comungantes.

3. Uma terceira razão é tirada do Pacto, que ele é [o Deus de seus pais], pelo qual foi ligado a eles e a seus filhos; para que ele não pudesse negar-lhes

nada que eles devessem pedir com fé. Esses argumentos são extraídos de Deus.

Outro argumento é tirado deles, que buscaram ao Senhor, etc, cuja busca deles é determinada pela maneira como eles prepararam todo o seu coração para buscá-lo; não como se seus corações estivessem tão livres do pecado, ou tão cheios de graça como deveriam ser; mas que eles eram verdadeiros e sinceros; não que eles não tivessem pecado (pois é dito que eles não foram aceitos de acordo com a Purificação do Santuário), mas que não desejavam pecar; não que não quisessem graça, ou preparação para a ordenança de Deus; mas os que foram humilhados pela falta da graça e daquela preparação que deveriam ter feito.

Esta foi a sua oração, com as razões; e segue-se o efeito. E o Senhor ouviu Ezequias; isto é, assim o ouviu, como que ele aceitou e executou seu pedido; porque é dito, ele curou o povo; isto é, deu-lhes o que Deus oferece ao seu povo no Sacramento; eles receberam o selo do Pacto, e ele compensou o Pacto para eles, como será mostrado depois, mais claramente e particularmente em seus ramos secundários.

O resumo, então, dessas palavras é: o piedoso cuidado de Ezequias por aqueles que vieram em parte preparados para a Páscoa. E aqui podemos considerar:

- I. O que ele fez: ele orou por eles; onde podemos notar,

- 1. A substância de sua oração, a saber, que Deus de sua rica misericórdia suprisse todas as suas necessidades.

◦ 2. As pessoas pelas quais ele ora; que são descritos,

◦ 1 Por sua sinceridade, que eram os que temiam a Deus e o buscavam de todo o coração.

◦ 2 Por sua enfermidade, que queriam a limpeza legal.

• II. O efeito que se seguiu a seu pregador, que foi de duas mãos.

◦ Deus. 1 Ouvi sua oração.

◦ Deus. 2 Curou o povo.

Versículo 19. [Deus é bom.] [Doutrina 1]:

Em que Ezequias foi apontado por Deus para ser um governante. Se fizermos este curso de buscar ao Senhor para o seu povo, podemos, por exemplo, aprender esta Doutrina: que é dever de todos os governantes e superiores, não apenas ensinar os que estão sob seu comando, e dependem de qualquer maneira deles; mas também orar por eles.

Bons governantes não devem apenas informar aqueles que estão sob eles, o que eles devem fazer, e incitá-los aos bons deveres, por instruções salutares; mas eles também devem se tornar requerentes do Senhor para eles, para que ele molde seus corações para fazerem como eles são ensinados; e para perdoá-los onde eles falham.

Foi um bem feito por Ezequias, enviar mensageiros ao exterior para chamar os israelitas à adoração de Deus; mas isso ele sabia não era suficiente e, portanto, roga ao bom Senhor que se mostre favorável a eles. Assim também tratou Davi (outro Rei, colocado sobre a herança de Deus). Ele intercedia junto a Deus para o bem de Israel. E o mesmo fez Moisés, aquele digno

governador do povo do Senhor; não se contentando em estar frequentemente ensinando e instruindo aqueles de quem estava encarregado; mas, cada vez mais, orando por eles conforme a ocasião fosse oferecida, para que Deus os libertasse quando estivessem em necessidade; que ele os defendesse, quando fossem colocados contra os inimigos; que os perdoasse, quando eles tivessem acendido a Sua ira contra eles, etc. O mesmo é notado de Jó, quão cuidadoso ele era com seus filhos, mesmo quando eles eram, de certa forma, da sua sombra, e tinham suas próprias casas para morar; pois é dito; que seus filhos foram e banquetearam em suas casas, todos os dias, etc, e, acabando os dias do banquete, Jó os enviou e os santificou; e levantou-se bem cedo de manhã e ofereceu holocaustos de acordo com o número de todos eles. Pois Jó pensava que pode ser que meus filhos tenham pecado e blasfemado contra Deus em seus corações; assim fez Jó todos os dias. Devemos entender aqui, quando se diz que ele ofereceu sacrifícios por eles, que orou por eles também; (pois estes dois: sacrificar e orar, sempre foram juntos) que Deus os perdoasse todos os pecados que eles haviam cometido, enquanto eles estavam em sua festa juntos e alegres; nesses momentos, muitas faltas escapam aos jovens, que eles tomam pouco conhecimento delas; mas Jó as considerando totalmente, foi sempre cuidadoso para ver os meios de Deus para a renúncia e purificação dos mesmos; que as almas de seus filhos não pudessem ser infectadas, nem a ira de Deus provocada por isso. Um raro exemplo, digno

da imitação de todos os pais piedosos, ainda imitado, mas por muitos poucos; pois quão pequeno é o número daqueles que são assim zelosos e temerosos de si mesmos? E se eles não têm esse cuidado piedoso por suas próprias almas, como podem ter zelo piedoso, das almas daqueles a quem Deus confiou a eles? Agora, as razões pelas quais devemos estar tão prontos para falar a Deus em prece, quanto a eles em preceitos, são estas:

1 Primeira: Porque Deus ordena que oremos uns pelos outros.

Agora, se aqueles que não são ligados a nós por quaisquer ligações próximas, devem ser recomendados a Deus em nossas orações; muito mais aqueles a quem Deus concedeu mais especialmente a nós, seja por natureza, ou por dever e serviço. Sim, Cristo Jesus estritamente ordena que oremos por nossos inimigos. Agora, se isso for um dever vinculado; quanto mais é orar por nossos amigos; especialmente se eles forem amigos de Deus? Visto que eles por nossas orações podem ser muito ajudados, e sem eles muito ameaçados.

O Profeta Samuel entendeu que isso era um dever, Página 117 quando ele considerou a negligência disto ser um pecado contra Deus, como naquele livro parece que ele o fez; pois quando o povo estava amedrontado e humilhado, tanto pelas palavras de Samuel, quanto pela miraculosa obra de Deus, no envio de mais | ordinarie trovejou e choveu no tempo da colheita, e então veio a Samuel, dizendo; Orai pelos teus servos ao Senhor teu Deus, para que

não morramos; sua resposta foi; Deus me livre, para que eu pecasse contra o Senhor, e pare de orar por você.

Uma segunda razão é porque, exceto se eles fizerem petições a Deus, com instruções para eles, não podem esperar bênção pelas boas lições que lhes dão. Todo plantar e regar é em vão, a não ser que Deus dê o aumento; e se quisermos ter algum aumento, é bom que o procuremos nas mãos do praier. Portanto, os dois devem ficar juntos; devemos fazer o melhor que podemos e, em seguida, dizer como Noé fez, O Senhor persuadiu Iaphet a habitar nas Tendões de Sem. Exceto que o Senhor persuadiu o coração, assim como Noé o fez, ele sabia que tudo o que podia fazer estava perdido.

Em terceiro lugar, porque eles oram por uma bênção, eles nunca podem ser tão gratos por qualquer bem que seja feito por eles. Eles não tiveram nenhuma influência em puxar a mão de Deus sobre eles e, portanto, não têm coração para louvá-lo por isso; mas quando algum governador ou superior teve uma mão forte em atrair a misericórdia de Deus contra qualquer um que depende dele, e vê o bom efeito de suas orações e de suas lágrimas, isso não pode deixar de fazê-lo glorificar e magnificar a bondade do Senhor, por ouvir e atender seus pedidos.

Isto servirá para a reprovação daqueles, que pensam que fizeram tanto quanto precisam, e suficientemente agradaram suas consciências, se eles chamaram seus filhos, e servos, e toda a família para a palavra e Sacramento, e para serem examinados antes de receberem o mesmo;

embora no meio enquanto eles nunca invoquem o nome do Senhor para abençoá-los, e serem gratos a ele onde eles falharam em preparar-se. Quando Jacó deveria enviar seus filhos ao Egito para comprar comida de José, ele orou imediatamente para que Deus concedesse a estar com eles, para lhes dar sucesso e prosperidade nos negócios que realizariam. Deus todopoderoso dê a você misericórdia (diz ele) aos olhos do homem. Agora, se ele pensava que era seu dever orar por eles, quando eles viessem antes de José, que era apenas um governante no Egito; quanto mais deveríamos considerar nosso dever orar por aqueles que estão sob o nosso cuidado, quando eles devem vir diante de toda a Trindade; diante do Deus que é o Senhor soberano e Rei dos céus e da terra, cheio de glória e de majestade; quanto mais deveríamos desejar que eles pudessem encontrar favor a Seus olhos? Especialmente considerando que os filhos de Jacó iam, apenas pela comida de seus corpos, que eles poderiam ter, ou desejar, sem nenhum dano extraordinário para si mesmos; enquanto aqueles que devem ser participantes das ordenanças de Deus, devem buscar o alimento para suas almas, e assim, são eternamente convocados, se puderem obtê-lo; ou então assumirem sua perdição e ficarem sujeito ao descontentamento de Deus, e em perigo de julgamento interno e externo, no corpo e na alma, não apenas em sua vida, mas para sempre, se não se arrependem de sua desordem, e se aproximando dele com desprezo em seus serviços sagrados? De modo que há muito mais razão, vejam, que os líderes devem ser

sinceros com o Senhor por aqueles que estão sob sua proteção, então havia em Jacó então, para ser zeloso por seus filhos; e, portanto, que todos aqueles sejam humilhados e reformados, que têm sido frouxos e negligentes no desempenho deste dever.

Em segundo lugar, deixe os liderados sejam admoestados, que, assim como os líderes devem responder ao Senhor em seu comportamento (o marido pela esposa, pais pelos seus filhos, mestres pelos seus servos) então eles, do outro lado, devem ser gentis, humildes e dóceis, para que seus superiores possam ter bom incentivo e bom sucesso no apoio que eles dão a eles. Não lemos que Ezequias em qualquer outro momento tratou Deus tão zelosamente na causa do povo, como fez neste tempo; e o que o motivou é tão importuno agora? Mesmo assim, que ele viu que eles haviam dado ouvidos à sua persuasão, e se esforçaram muito para vir a Jerusalém de todos os cantos da Terra; e estando lá, ele percebeu que eles tinham um pouco de tristeza e remorso por sua impiedade anterior, e algum desejo de se tornarem melhores para o tempo que viria; agora, quando ele discerniu que eles vieram tão rápido, e que eles já estavam curados pela metade, ele dobra toda a força de suas orações para obter misericórdia e favor para eles, e por isso descobriu aquele bom efeito que ele desejava e esperava. E foi isso que fez Davi tão abundantemente diante do Senhor em louvor e agradecimento; pois quando os Príncipes e o povo haviam oferecido amplamente e de boa vontade, Davi rejuvenesceu com muita alegria e foi

abençoado; e louvou ao Senhor perante toda a congregação, dizendo; Bendito sejas, ó Senhor Deus de Israel, nosso pai, para sempre e sempre, etc. Quem sou eu, e quem é o meu povo, que devemos oferecer de boa vontade? etc. Ó Senhor Deus, guarda isso para sempre nos propósitos e pensamentos do coração de teu povo, e prepara seus corações para ti. Assim, podemos observar agora que as boas afeições e desejos do povo estimulam e fortalecem os corações de seus governantes a orar por eles; ao passo que, ao contrário, nada mata tanto os corações e desencoraja os espíritos dos servos de Deus de louvores, como quando veem aqueles que estão sob seu domínio se tornarem obstinados, perversos e rebeldes, e completamente destituídos de qualquer boa disposição para com a piedade e os exercícios religiosos. Eles dificilmente se atrevem a dizer uma boa palavra por eles, embora seja que Deus os humilhe; eles não podem orar como Ezequias faz aqui. O bom Senhor é misericordioso com aquele que prepara todo o seu coração para buscar o Senhor, etc, mas é o bom Senhor quem lhes dá corações para que se preparem e removam os corações de pedra, descrentes e carnisais de seus corpos. E, de fato, muitas vezes é um julgamento justo de Deus para tais pessoas miseráveis, que seus filhos não tenham coração para orar por eles, porque (como se diz dos filhos de Eli) Deus tem o propósito de destruí-los, ou pelo menos dolorosamente afligi-los. E, portanto, pouca coisa esses filhos e servos teimosos e obstinados sabem, o que injuria eles praticam a si mesmos, entrando e continuando

em seus caminhos pecaminosos; pois assim não apenas provocam o grande descontentamento de Deus contra eles, que é um fardo insuportável; mas também atrapalha, e pode ser, completamente cortar as orações daqueles que de outra forma iriam a Deus noite e dia, para a obtenção de seu favor e a obtenção da luz de seu semblante para brilhar sobre eles. Isso é o suficiente para o primeiro ponto.

Agora, ainda, marque por quem eles oram; não por pessoas profanas ou pessoas carentes, mas por aqueles que prepararam todo o seu coração para buscar ao Senhor etc, isto é, que trabalharam com um coração verdadeiro e sincero para ser participante da misericórdia e da bondade de Deus, que ele fez oferta em suas ordenanças sagradas. Ezequias não ousaria orar por uma bênção para qualquer um que não tivesse um coração verdadeiro. A Doutrina é essa:

Qualquer um que deseja ter qualquer misericórdia de Deus no sacramento da Ceia, deve vir com um coração sincero e reto. Para que, entretanto, ele não possa repudiar todos os pecados (pois quem pode dizer que seu coração está limpo?), mas ele pode e deve afastar o gosto de todos os pecados e o propósito de pecar.

Na medida em que o homem tem orgulho da iniquidade e intenção de cometer iniquidade, ele está contaminado pela hipocrisia e polui e contamina todas as coisas boas com que se intromete e, portanto, não pode obter nenhum benefício, senão muito dano delas.

Se, então, quisermos que Deus venha a nós com misericórdia, devemos recebê-lo com

sinceridade; e se quisermos que ele venha a nós com benevolência, não devemos ir a ele senão em virtude. Concorda com este ponto aquela exortação aos hebreus: "Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura." Como se ele tivesse dito: a menos que você venha equipado e preparado com um coração vazio de dolo e engano, como o justo não virá de forma alguma; porque Deus estará tão longe de dar atenção, ou consolo para tal pessoa, que ele atormentará seguramente por sua fraude e falsidade que teve para com ele. Isso pode ser visto claramente no que aconteceu aos motivos doentios; há três tipos deles mencionados, (todos os professantes) que vieram para a palavra da vida, e ainda não tiveram nenhum benefício por ela; e, portanto, por uma consequência necessária, eles colheram tão poucos frutos pelo Sacramento. Pois a palavra deve dar vida e força, antes que o Sacramento possa alimentá-la e exaltá-la. Qual foi a razão pela qual eles não lucraram? Porque eles não vieram com um coração bom e honesto, como fazia a quarta classe de ouvintes, que recebiam instrução, conforto e o poder da piedade pelo ouvir conscienciosamente a palavra. Mas o que é aquele coração bom e honesto pelo qual eles são elogiados? É um coração que se empenha plenamente em fazer o bem, embora falhe muito naquilo que realiza; que resolve de antemão apartar-se do mal que será repreendido, e cumprir os bons deveres que serão ordenados, e crer e descansar nas promessas que serão pronunciadas, tanto quanto Deus der

habilidade, etc. Agora, onde quer que haja uma inclinação tão fácil para a bondade, haverá uma colheita de frutos; embora não sejam em tudo iguais, ainda assim, todos farão algo; e Deus os reconhecerá por uma boa base, e cristãos de coração honesto, que lhe renderam apenas trinta por cento, como se vê na Parábola do Semeador.

Agora, as razões para a confirmação desta doutrina, que se quisermos encontrar a aceitação de Deus, devemos trazer sinceridade conosco, são estas:

Primeiro, sem isso, não podemos ter remissão, nem santificação; e, portanto, estando tão longe de ter interesse nas misericórdias de Deus por meio dos méritos de Cristo, que ficamos sujeitos à sua ira, e aos golpes de sua mão. Ninguém é perdoado e abençoado, exceto aqueles em cujo espírito não há dolo.

Em segundo lugar, exceto se houver necessidade, não podemos ter esperança de bom êxito em qualquer serviço de Deus que tomemos nas mãos, não havendo promessa feita a nós; pois, assim como Deus não ajuda os pecadores na oração, assim também não os ajuda pela palavra ou pelo sacramento.

Isto é para o terror daqueles que quando eles vierem para a Mesa do Senhor, nunca examinam a si mesmos, nem olham para o estado de suas almas; no máximo, eles vêm, senão com uma farisaica lavagem do exterior do copo e do prato. Como se houvesse brigas entre um homem e outro homem, haverá alguma reconciliação formal; eles serão amigos e se perdoarão antes de receberem a comunhão; mas se houver qualquer

diferença entre Deus e eles, eles nunca olharão para as partes internas; e os tais não podem esperar bênção de Sua parte, senão temer justamente algum julgamento surpreendente, porque seus corações não são profundos e fiéis ao Senhor.

Em segundo lugar, ninguém tem nenhum elogio feito por eles, senão os que trazem com eles para a casa do Senhor um coração singelo e sincero, portanto, se tivermos benefício por qualquer um dos meios de salvação, vamos ter certeza de que embora sejamos sobrecarregados com muitas corrupções, buscamos o Senhor com o desejo de lucrar com suas ordenanças. Agora que não podemos enganar nossas almas, mas podemos satisfazer nossas consciências com plena certeza de que nossos corações estão corretos para com Deus, vamos seguir nesta direção.

Em primeiro lugar, apliquemo-nos diligentemente para encontrar (como podemos pesquisar) nossos pecados especiais; lamentar de coração por eles; e afastar-nos por meio do verdadeiro arrependimento. Assim diz Tiago: Purifique seus corações, hipócritas; mas o que deve ser a purificação e o recebimento que eles devem receber? [tristeza e choro]. Aquele homem ou mulher que nunca fez isso, não é apenas manchado de hipocrisia, mas é um hipócrita pecaminoso. Todos os homens, por natureza, estão cheios de engano e astúcia; e até que se sentem como juízes sobre suas próprias almas, eles não podem ser purificados das mesmas; mas quando eles uma vez as peneiraram completamente, e pela tristeza segundo Deus

trabalharam para purificar suas consciências, tanto quanto possível eles possam, de todos os pecados secretos, então embora eles não possam dizer, eu não tenho pecado, ainda podem ousadamente dizer, eu não permito pecado; e, portanto, eu tenho certeza de que não sou um dissimulador; e que os julgamentos de Deus nunca mais cairão sobre mim, porque eu tenho sido sincero ao abandonar aquelas corrupções que poderiam provocar sua ira e desprazer contra mim.

Em segundo lugar, vamos ver os meios pelos quais nossos corações podem se tornar puros e contaminados, a saber, a palavra, o Sacramento, e a oração; pois embora pois mais que lamentemos, isso é apenas um arar de nossos corações; se não houver boa semente também semeada, não podemos esperar qualquer safra de graça; toda a tristeza e aflição no mundo, sem isso, não pode fazer nenhum bem, senão muito mal; por isso está escrito no texto, como uma nota de um coração verdadeiro, naqueles israelitas que vieram para receber a Páscoa, que eles buscaram o Senhor Deus de seus pais, pelos meios que ele ordenou para a ajuda e cura deles; onde, se pudermos imitá-los, devemos nos apressar como eles fizeram, e todas as nossas brechas e todas as nossas doenças mortais serão curadas gradualmente, e, finalmente, completamente e perfeitamente curadas.

Em terceiro lugar, não devemos apenas recorrer às ordenanças de Deus, mas estabelecer nosso ajuste de contas de antemão, que certamente encontraremos a eficácia e operação poderosa

disso; e que Deus não zombará e iludirá com vãs esperanças; mas veja a promessa que ele fez em sua palavra, ele fará o mesmo bem; e nenhuma palavra cairá por terra, de todas as coisas boas que ele prometeu conceder a nós. E, portanto (como somos exortados em primeiro lugar na carta aos Hebreus) devemos nos aproximar na inteira certeza da fé, e então, de acordo com a nossa fé, será feito a nós. E temos isto também em Apocalipse: Eu te aconselho (diz Cristo aos laodicensens) que me comprem ouro provado pelo fogo, etc. ensinando com isso, que devemos ter grande estima e desejar as coisas sagradas de Deus, e arcar com o custo de nos separarmos de nossas corrupções, e fazer com que não fiquemos desapontados quando viermos assim afetados a Cristo Jesus. E então ele enriquecerá aqueles que antes eram pobres; e vestirá os que antes estavam nus; e iluminará nossos olhos que antes estavam completamente fechados em cegueira e ignorância.

Em terceiro lugar, aqui há uma questão de consolo para aqueles que podem aprovar a sinceridade de seus corações pelas provações que suportam. Quem antes ousa apresentar-se à mesa do Senhor, ou presumir pedir algum conforto a Jesus Cristo, primeiro aflige a si mesmo; e antes que implore ao Senhor para libertá-lo, primeiro procure quebrar seus próprios corações por remorso e contrição interiores por todas as suas ofensas; e, ainda assim, não contentes em arar assim o solo não cultivado de seus corações, devem vir ao Senhor, como ele lhes ordena, para implorar-lhe que semeie sua preciosa semente

neles; e descansar e confiar nele para fazer isso. Sejam esses de bom ânimo; pois sem dúvida o Senhor não os mandará embora; seu trabalho não será perdido, nem sua esperança será frustrada; mas certamente terão bom sucesso de acordo com sua expectativa. Porque eles fizeram o que podiam da sua parte.

A oração de Ezequias permanece com uma força muito forte, mas ainda assim, como naquela época quando foi feita; e o mesmo em efeito é continuamente oferecido a Deus por muitos de seus eleitos, para aqueles que são humildes e adequados para aquele trabalho; sim, e Cristo Jesus também em sua própria pessoa santificou e abençoou esse sacramento, para todos os crentes que dele participarem dignamente até o fim do mundo; e, portanto, vindo assim afetados e preparados, eles não podem perder a bênção prometida.

[Embora ele não seja purificado de acordo com a purificação do Santuário.] Nessas palavras ele previne o medo e a dúvida do bom êxito, que pode surgir em seus corações por falta de preparação, porque eles não tiveram tempo para purificar-se de acordo com os ritos legais; portanto, Ezequias aqui procura ajudar no assunto, e com efeito diz o seguinte: Confesso, Senhor, há várias circunstâncias cerebrais que faltam na nossa preparação para o sacramento; mas assim ficou o caso conosco, que não sabíamos como possivelmente ajudá-los e, portanto, Senhor, seja misericordioso com relação a isso. Nisso ele fala assim para o povo, embora eles tivessem falhado tanto por falta de preparação adequada, que eles

poderiam simplesmente ter sido separados do povo de Deus, se tivessem tido tempo de ter feito melhor, e não tivesse sido este um caso extraordinário; a Doutrina daí que surge é esta; que enquanto trabalharmos para conservar a substância da adoração de Deus, embora falhemos em algumas coisas, ele será misericordioso para conosco.

Se aceitarmos sua substância de boa vontade, e falharmos nas circunstâncias, mas mantendo a boa vontade, Deus nunca irá colocá-lo sob nossa responsabilidade. Os exemplos provarão isso de forma mais completa para nós. Você já ouviu falar da paciência de Jó (diz o apóstolo Iames ) e sabe o fim que Deus deu a ele. Agora, se lermos o livro de Jó, descobriremos que havia nele uma grande enfermidade; e que ele resistiu, mas muito fracamente, em grande parte do conflito; como quando amaldiçoou o dia de seu nascimento, e dificilmente estava pronto para disputar e arrazoar o assunto com o Senhor; pelo que foi justamente reprovado por Eliú e também pela própria boca do Senhor; mas ainda, porque ele resistiu na substância da santidade, no meio de todas as suas desgraças e misérias, e no início delas, humilhou-se, dizendo: Nu saí do ventre de minha mãe, e nu voltarei para lá; o Senhor deu, e o Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor; como também depois ele viu muitos bons e santos discursos sobre seus próprios méritos, e a justiça de Deus procedendo, se ele deveria lidar em extremidades de justiça com ele; e no final reconheceu sua culpa e desejou colocar sua mão sobre sua boca; porque (eu digo) estas coisas boas

foram achadas nele, Deus passa por suas fraquezas, e toma conhecimento de sua paciência, com alto elogio dela; apresentando-o como um modelo muito digno de nossa imitação, quando nós somos pressionados para baixo com o peso da adversidade. Pois o Senhor em sua sabedoria considerou que não foi por qualquer teimosia, ou disposição rebelde que Jó agiu daquela maneira; mas pela violência de sua aflição e tentações, e por meio da ignorância e acusação indiscreta de seus amigos, que lidaram com muito pouca caridade, e misericórdia para com ele. Da mesma maneira é Raabe elogiada, como alguém que por causa de sua fé e obras não pereceu com aqueles rebeldes, quando ela recebeu os espiões pacificamente. No entanto, se olharmos para a história, facilmente descobriremos uma grande fraqueza naquele mesmo trabalho de amor e misericórdia, pelo que, ela obteve o testemunho de uma fé notável; pois ela se confundiu muito ao mentir para preservar os espiões em segurança. Então vieram os homens para mim(diz ela),mas eu não sabia de onde eles eram; e, quando fechei a porta na escuridão, os homens saíram, para onde foram, eu não sabia; segui-os depressa, porque os apanharás. Cada palavra que ela disse aqui, era falsa, todavia, de tudo isso Deus não teve conhecimento, quando ele deve falar de sua fé e amor. Na verdade, ela era apenas uma nova professante, e ainda não havia sido informada qual era o perigo de uma soda cáustica etc, e, portanto, apesar de sua falha nesse particular, ela é trazida pelo Apóstolo Tiago, como exemplo daquela que foi justificada (ou conhecida como

mulher justa) pelas suas obras; nenhuma outra coisa sendo considerada, senão as que ela fez naquele tempo.

Então o Anjo (como está registrado no Evangelho) repreendeu aquelas mulheres boas e fiéis, por isso procuravam viver entre os mortos; contudo, ele lhes dirá: Não tenham medo, busquem Jesus de Nazaré, que foi crucificado. Como se ele dissesse, aqui está o teu erro, que procuras a Cristo onde não deves; ele ressuscitou, como ele te predisse que o faria; contudo, aqui está a vossa força, que ainda resistes no amor e na profissão de Cristo, mesmo agora, quando ele está em tanta desgraça e antipatia, quase, com todos os homens; e, portanto, não desanimem, mas aqui se consolem. Assim, podemos perceber o quão favorável o Senhor é para com seus filhos, que não ofendem o propósito estabelecido, e presunçosamente; mas através da instigação de Satanás; ou através da fragilidade humana; em relação ao qual o Profeta Miquéias explodiu em uma admiração por seu tratamento gracioso: "Quem, ó Deus, é semelhante a ti, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do restante da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Tornará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar." (Miqueias 7.18.19);

Isso serve para a refutação do erro:

1 Daqueles que pensam que não têm sido chamados para vir ao sacramento da Ceia, porque veem cada vez mais falhas em si mesmos. Eles

encontram tanta hipocrisia, tanto orgulho, tanta vanglória e egoísmo; tal cegueira de mente, monotonia de espírito, morte de coração; falta de desejo de ouvir a Palavra, ou ler, ou meditar; orar, receber o sacramento, cantar Salmos e coisas semelhantes, para que fiquem maravilhosamente desarmados e comecem a temer que Deus de maneira alguma os aceite, se vierem à mesa de seu Filho. Mas eles devem tomar cuidado com a maneira como dão lugar a tais sentimentos presunçosos, pois as coisas acima mencionadas não os excluem de ter direito a Cristo Jesus, e aos seus méritos, e, portanto, de forma alguma devem mantê-los afastados do santo Sacramento.

Objeção: Mas estamos muito aquém do que deveria ser no nosso caso.

Resposta: O que dizer disso? Se você vislumbra seus defeitos, e um coração de luto pelos mesmos, e faz um esforço constante para obter as graças que deseja, você pode vir ao Sacramento assim como qualquer outro; sim, se houver motivos para fazer isso, você é um deles; pois quanto mais perigosa é uma doença, maior a velocidade que se deve dar para ir ao médico. Nem é sua ausência de si mesmos do Sacramento, qualquer meio para melhorar seu estado, mas a próxima maneira de mantê-los em um caso pior ainda; não, na verdade para tornar sua condição muito pior do que é, e apressar as pragas de Deus sobre si. Pela Lei de Moisés foi determinado, que todos aqueles que fossem negligentes em guardar o Páscoaasseouer, deveriam incorrer na pena de censura e excomunhão, se não estivessem em uma jornada, impedidos por inundações de

águas, detidos por enfermidade, ou algum acidente extraordinário desse tipo. Ora, se eles estavam tão estritamente obrigados a participarem daquela festa, quando era para ser celebrada em Jerusalém, que ficava a muitos quilômetros de distância da maior parte dos habitantes daquela terra; quanto mais os homens estão agora amarrados a comparecer à celebração da Ceia do Senhor, visto que não precisam realizar uma jornada tão dificultosa, e que pode ser ministrado com menor custo (e ainda com uma bênção maior) do que eles poderiam ter nos dias da Lei cerimonial? Certamente se eles negligenciarem tão grande convite, bem eles podem escapar das punições dos homens, mas eles sentirão os golpes de Deus, e serão impedidos de ter comunhão com ele, e com seus servos; eles continuarão com seus pecados, (como naquele lugar fala o Espírito Santo) que de outra forma, ao receber o Sacramento, eles poderiam ter descarregado suas consciências e colocar suas transgressões nas contas de Cristo.

Além disso, aqueles que, por causa de suas fraquezas, renunciarão a essa ordenança, desonram grandemente a Deus e imputam uma forte acusação a ele; como quem diria que ele é um juiz tão exigente e rigoroso, que não aceitará ninguém, a não ser aqueles que atingiram uma grande medida de perfeição.

Por último, eles dão mau exemplo aos outros e expõem-se às censuras dos homens, como desprezadores ou, pelo menos, negligentes das ordenanças de Deus. E, portanto, a este respeito,

que todos se acautelem quando se retiram, quando o Senhor os convida para tal banquete. Em segundo lugar, isto é para instrução e consolação, ambos juntos; embora percebamos muitas manchas e grandes imperfeições em nós mesmos, ainda vamos receber a oferta do Senhor, quando ele nos chamar à sua mesa; e virmos com certa expectativa de bom êxito, bem como aqueles que têm maior medida de arrependimento, e de fé, e amor, então nós podemos nos juntar a eles. Pois Cristo Jesus, o grande pastor e bispo de nossas almas, ordena que não somente suas ovelhas, mas também seus cordeiros sejam alimentados. Todas as boas razões não trazem adiante uma quantidade semelhante de frutos; ainda assim, todos concordam neste ponto substantivo, que elas produzem frutos bons e maduros; embora alguns não deem a terceira parte tanto quanto outros, eles são terras abençoadas por Deus.

Observação: Aquele que ganhou cinco talentos, teve o louvor de um servo bom e fiel, e da mesma forma teve aquele que ganhou apenas dois talentos; de modo que todos terão o louvor da benção, de acordo com os dons e graças que Deus concedeu a cada um deles. Na verdade, aqueles que fazem mais, e melhor, à medida que trazem mais glória ao nome de Deus, então eles receberão maior recompensa dele; ainda assim, aqueles que têm menos talentos, e fazem menos serviço, não serão desprezados, nem repelidos, mas de acordo com suas obras serão aceitos e recompensados; pois um pode ser fiel no pouco, e o outro no muito. Portanto, deixe que isso seja um

incentivo para irmos a Deus em sua adoração; se não podemos vir como gostaríamos, que venhamos o melhor que pudermos, e tragamos aqueles talentos que temos; se não podemos fazer uma longa oração, vamos fazer uma curta; Senhor, eu creio, ajuda na minha incredulidade; o que se pudermos fazer, o Senhor será misericordioso conosco, embora não sejamos adequados em todos os aspectos de acordo com o que é exigido de nós.

Objeção: Mas minhas necessidades são tais que receio falhar, não apenas em alguma circunstância, mas na substância em si mesma; e não apenas receberei a Ceia debilmente, mas totalmente indignamente; como então podemos saber com certeza que nosso coração é sincero e justo perante o Senhor?

Resposta: Por isto que se segue:

Primeiro, se não gostamos de todos os pecados em nós e nos outros, e desejamos que todas as graças de Deus sejam operadas em nós e nos outros. Os hipócritas permitirão falhas graves em si mesmos, e ainda assim parecem não gostar delas, e fazem muita exclamação contra elas nos outros; ao passo que primeiro, eles deveriam ser humilhados e entristecidos por elas em suas próprias almas, e então passar a falar contra elas nos outros.

Ainda, essa hipocrisia está em nossa natureza amaldiçoada, que, onde poderíamos desejar que pudessemos viver sem nos ofender, e que nossos nomes pudessem ser preservados de reprovação; ainda assim, encontraremos um prazer estimulante em nós mesmos, quando irmos a

nudez dos outros sendo descoberta e seus defeitos rasgados para sua desgraça; para que o seu preto possa ainda mais elogiar o nosso branco.

E, ainda, podemos nos contentar em ter muitos bons dons e graças, e não ficaríamos muito tristes, se pudéssemos obter todos os outros que queremos; ainda estamos prontos para ficar ofendidos, que outros devam receber coisas semelhantes, especialmente que eles devem ir além de fazer o bem e receber elogios por isso. Mas isso argumenta grande falta de sinceridade; e se não nos humilharmos por essas corrupções, mostra hipocrisia palpável e grosseira; pois amar não é suficiente; a menos que se carreguemos interiormente ódio contra esta má disposição que está em nós; e trabalhemos para abominar e procurar impedir todos os tipos de pecados, tanto em nós mesmos, como em outros; e do outro lado, se desejamos amar, e ter mais boas moções e ações, tanto em nossos irmãos, como em nossa própria pessoa; nem zombando, nem ridicularizando, nem desencorajando os corações dos servos de Deus de bondade, este é um caso claro que não falhamos na substância da piedade, mas que nossos corações são muito retos nisso.

Em segundo lugar, se ainda quisermos melhorar e fazer melhor todos os dias do que outros; nunca mais nos levantando sobre o que fizemos, mas pressionando com força para o alvo; esta é uma nota infalível, que somos sinceros. Aquele que sente apenas um pouco de fé, um pouco de amor, um pouco de arrependimento, etc, e desejaria com todo o seu coração tê-los aumentado; e ao

contrário, encontra muita morte, muita impaciência, muito desejo de morte, muita distração no santo sabath, etc. mas de bom grado teria essas corrupções diminuídas; esses próprios desejos, se o levarem ao uso dos meios de graça, são sinais autênticos de um coração fiel e bem afetado.

Uma terceira regra de julgamento é se de nossos corações podemos perdoar, ou ter pelo menos, desejo de perdoar aqueles que erraram conosco, seja em palavras ou ações, e que sejam recompensados com a ira e maldade, e pensamentos e movimentos vingativos que são como uma fonte em nossos corações. Perdoai (diz nosso Salvador) e sereis perdoados; e, portanto, sendo capazes de fazer isso em uma pequena medida, podemos ter a certeza de que o Senhor está satisfeito em relação a nós, e que estamos em seu favor, e que temos corações sem dolo à sua vista; pois um coração misericordioso é sempre um coração sincero; ao passo que os hipócritas são de natureza cruel e implacável; de modo que quando qualquer dano é feito a eles, seja na verdade ou em sua imaginação, eles incharão e se irritarão e e resolvem que eles retribuirão na íntegra; pois um coração mau, é um coração orgulhoso e perverso, e não pode carregar nada menos do que erros e indignidades.

Portanto, se Deus operou tal grande obra em nossas almas, como a de que nossos corações estão inclinados a perdoar e esquecer os abusos que são feitos a nós, e podemos orar por nossos inimigos e ansiar por sua conversão e reconciliação; primeiro para Deus, e depois

conosco, é um testemunho notável de que somos verdadeiramente regenerados e santificados no homem interior e exterior.

Não há ninguém, senão aqueles que estão aptos a ficarem zangados com o pecado, seja por eles mesmos ou pelos outros; e que podem dirigir sua ira contra os males de sua própria natureza, e que são pacíficos e quietos no exterior; não atacando tanto que os outros sejam tão ruins, quanto ver que em si mesmos não são os melhores; felizes e abençoados são aqueles que obtiveram tal conquista de seus próprios corações; pois podem alegremente e confortavelmente comungar à Mesa do Senhor, esperando de Cristo Jesus um aumento adicional de todas as graças sagradas. E, embora, outros tenham maiores dons e menos fraquezas do que nós; no entanto, visto que nos unimos a eles nas questões principais, seremos unidos com eles na fruição daquela bênção que Deus deseja conceder a seu povo; embora sejamos apenas brotos em formação, ainda estando na videira verdadeira, receberemos seiva da raiz, bem como os mais belos, e mais frutíferos ramos que nela estão.

Agora segue-se o sucesso a ser comentado relativo ao versículo 20. E o Senhor ouviu Ezequias, etc. Sendo um praticante da fé que ele fez, por tais coisas como Deus havia prometido, e por tais pessoas a quem pertencia a promessa, ele recebeu uma resposta ao seu pedido; pois assim é dito, o Senhor ouviu Ezequias; isto é, aceitou e concedeu seu pedido; de onde esta doutrina pode ser extraída; que,

O Senhor aceita e cumprirá cada oração fiel que lhe é feita, para nós mesmos ou para outros.

Pois este favor que ele mostrou a Ezequias, e para aqueles por quem ele orou, é escrito para nossa instrução e consolação. Isso é prometido na Epístola de João, onde as palavras deste Texto são expostas, e a doutrina confirmada. "E esta é a confiança que temos para com ele: que, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve." Mas o que é para ser ouvido? Ele nos diz no próximo versículo: "E, se sabemos que ele nos ouve quanto ao que lhe pedimos, estamos certos de que obtemos os pedidos que lhe temos feito." Os filhos deste Deus podem edificar para que, se pedirem a Deus coisas lícitas por pessoas justas, da maneira como a palavra prescreve, tenham uma resposta confortável e rápida de acordo com o desejo de seu coração.

O motivo dele é porque Deus se deleita com as súplicas fiéis de seus filhos. Pelo que há razão, por que os cristãos devem olhar para Deus, ao invés de olhar para os homens; pois Deus se agrada em olhar para nós. Apresentemos nossas petições com nossas almas cheias de dor e nossos olhos cheios de lágrimas aos homens, e seremos incômodos para eles; como a mulher de Canaã foi para os discípulos; Mande-a embora, (dizem eles ao nosso Salvador). Mas Cristo não tem maior alegria do que ouvir e libertar os crentes dignos assim como ela foi. Agora, como é uma coisa tão agradável para ele, ele não pode deixar de conceder e satisfazer os desejos daqueles que o buscam com fidelidade.

Aqui pode haver aquela loucura e incredulidade miserável que está em nossa natureza, que aparece nisto, que estamos prontos para correr para qualquer um, ao invés de para Deus; e para buscar antes aos que não são capazes, ou não querem ouvir e ajudar, do que ao Senhor, que tem habilidade e prontidão para fazer as duas coisas. Tiago escreveu sobre isto mostrando que maneira de obter coisas boas não é cobiçar-lhes e brigar e lutar por elas. mas suplicarmos a Deus por elas.

Observação: Se os filhos forem tão tolos, tão preguiçosos ou tão orgulhosos que não vão procurar seus pais amáveis e amados que têm abundância, por coisas necessárias, é justo que eles passem sem elas e suportem as sua própria loucura e teimosia; e coisas semelhantes podem ser ditas de nós; se nossas necessidades espirituais e corporais, forem muitas e grandes, e não apresentarmos nosso caso ao nosso Pai celestial que é suficiente para ajudar-nos, e mais disposto a aceitar-nos, e aliviar-nos, em todas as nossas aflições, é uma coisa justa para o Senhor, que vivamos e morramos em nossas misérias e calamidades, e assim suportemos a punição devida de uma desconfiança miserável e lentidão para não recorrermos a ele.

Em segundo lugar, aqui há uma questão de grande conforto maravilhoso para aqueles que se dirigiram a este procedimento de Ezequias. O Senhor não os enganará, nem excluirá as súplicas que fazem diante dele; mas (conforme eles tratam dele) onde sua fé é tênue, ele a fortalecerá; onde seu arrependimento é insuficiente, ele o

aperfeiçoará; onde seu amor é frio, ele o aumentará; e em uma palavra, onde tudo de bom está faltando, ele o suprirá.

Se Ezequias, orando por uma multidão tão grande, que haviam sido idólatras monstruosos, e continuaram por muito tempo em sua idolatria, amontoando uma abominação contra outra, e agora vinha ao Sacramento, não por conta própria, mas pelo empenho e persuasão de Ezequias e seus príncipes, e estando assim, falharam muito na preparação que deveriam ter feito; se ele, eu digo, teve tão boa acolhida do Senhor, então, quanto mais podemos esperar misericórdia dele, quando imploramos por nós mesmos, que (por meio da contenção maravilhosa de Deus) não caímos em tais males notórios, nem em tais ofensas sangrentas e monstruosas, como eles fizeram? Especialmente se tivermos este testemunho de nossas almas, que viemos voluntariamente, e em algum grau, de forma preparada, aos mistérios da salvação?

[E curou o povo.] Para a compreensão disso, devemos saber que o pecado faz uma ferida, e que a palavra e o sacramento são remédios, por assim dizer, para acalmar os mesmos, se forem corretamente aplicados e abençoados para os seus destinatários.

Nisso eles encontraram este bom efeito quando comeram a Páscoa, e a doutrina a ser aprendida é que o sacramento recebido dignamente, cura. De onde veio sua cura neste lugar, senão da virtude do sacramento bendito para eles, a pedido fervoroso daquele santo rei? Ele não fala sobre os males específicos de que foram curados, porque

devemos conceber que eles foram de uma forma perfeita e completamente curados de todos. Primeiro, dos males que estavam em suas almas; eles foram perdoados, suas consciências se aquietaram e seus corações melhoraram; de modo que eles tiveram uma aversão maior por suas próprias corrupções e pelas tentações de Satanás, e mais poder para resistir a elas, e para vencê-las. Então, para os males externos, se houvesse alguma enfermidade, ou enfraquecimento, ou quaisquer outras cruces ou calamidades sobre eles, eles tinham os mesmos completamente remediados, ou pelo menos adoçados e santificados para eles, para seu benefício e conforto. Pois esta é a substância do Pacto (do qual o Sacramento é um sinal) feito para pessoas penitentes; Eze 36, do qual já se falou antes, seria necessário repetir as mesmas coisas novamente. Portanto, aprendamos a ter plena conta dessa cura, quando o Senhor desejar fazer-nos participantes do corpo e do sangue de seu amado Filho. Pois então a semente é lançada sobre todo o coração fiel, que brotará no devido tempo para a vida eterna, e produzirá os frutos que tivermos grande motivo para nos regozijarmos e engrandecermos o nome do Senhor, que fez tão grandes coisas por nós.

Procuremos então muito, e teremos muito. Abra bem a boca (diz o Senhor) e eu a encherei. Portanto, quando contemplamos com os nossos olhos naturais, o pão partido e o vinho servido e oferecido pela mão do Ministro; que levantemos os olhos de nossa fé e vejamos Cristo Jesus, que é como se fosse colocado diante de nós pela mão da

Trindade, sendo quebrado por muitas tristezas e terrores, ao suportar sua cólera paterna, e se manifestando a punição devida a nós por nossas hediondas transgressões; e derramando seu precioso sangue para satisfazer a justiça do Senhor e pacificar seu desprazer concebido contra nós; e como nós com nossas mãos corporais recebemos os elementos externos, então vamos por a mão da fé para se apoderar de nosso Senhor e Salvador, e de todos os seus méritos; assegurando-nos de que, como o pão e o vinho são feitos uma substância conosco sendo assimilados pelo nosso organismo; assim é Cristo Jesus de uma maneira espiritual feito um conosco, e nós com ele; ele sendo o cabeça e nós os membros; ele, a videira, e nós, os ramos, etc. E, além disso, vamos, sem dúvida, acreditar, que, assim como com o pão e o vinho, nossa força natural é aumentada, e nossos corpos cansados e espíritos definhados, revigorados; assim, por aqueles meios intensamente aplicados diariamente, nosso homem interior será confirmado, e nossos corações, mais cedo ou mais tarde, consolados e reavivados. E, portanto, na certeza da fé, devemos incitar nossas almas a regozijar-se e louvar ao Senhor, dando a ele a glória de sua verdade, em descansar sobre ele para o cumprimento de todas as suas promessas feitas a nós por Cristo Jesus; e concluindo: cada um em seu próprio coração; embora meu conhecimento seja apenas pequeno, será aumentado; a memória será confirmada; embora minhas afeições estejam fora de ordem, elas serão retificadas; embora meus açoitamentos sejam

muitos, o número deles será diminuído; e embora minhas graças sejam poucas e fracas, elas serão aumentadas e ainda mais fortalecidas. Terei o poder de Cristo para me capacitar a fazer o bem e para resistir ao mal; sua sabedoria para me dirigir no caminho certo e me fazer desviar de todos os maus caminhos; e em uma palavra, seu bom Espírito para fazer todas minhas obras para mim, e para aperfeiçoar todas as virtudes em mim.

E quando, depois de termos estado à mesa do Senhor, encontrarmos quaisquer movimentos pecaminosos agitando-se dentro de nós, vamos raciocinar assim: Eu não recebi recentemente o Sacramento, para a cura de minha alma? E Deus não concedeu a mim como uma promessa e garantia, que ele tiraria meu coração de pedra, e dar-me-ia um coração de carne? Por que então deveria me queixar de minhas corrupções? Não, não o farei, mas resistirei e lutarei contra o mesmo, e invocarei o Senhor com seu próprio título selado para mim no Sacramento.

Da mesma forma, quando vemos nossas múltiplas imperfeições no serviço de Deus; nossa falta de amor e bom afeto para com seus servos; nossa incapacidade de carregar cruces, e coisas semelhantes; vamos recorrer ao Senhor, e rogar àquele que é verdadeiro e fiel em todas as promessas, que cumpra sua palavra contra esses detalhes, dando-nos força para fazer o que ele ordena a nós, e para recebermos proveito de tudo o que ele diz contra nós, o que, se pudermos fazer, tantas vezes quanto formos à mesa do Senhor, receberemos grande ajuda e conforto contra todos os nossos pecados e tristezas, e seremos

muito incitados a louvar ao Senhor, pela continuação e aumento de suas graças e bênçãos celestiais, que certamente ganharemos pelo direito a esta sua sagrada ordenança.